

## PERCEPÇÕES SOBRE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

### PERCEPTIONS OF HEALTH AND QUALITY OF LIFE

### PERCEPCIÓNES DE SALUD Y CALIDAD DE VIDA

O avanço tecnológico, associado ao progresso da ciência, tem contribuído de forma expressiva com o planejamento de ações direcionadas ao processo saúde-doença. A saúde está relacionada com as condições de vida, trabalho e ambiente, incluindo o acesso aos serviços de promoção da saúde e de prevenção de doenças. Os hábitos e estilo de vida estão intimamente associados à condição de saúde das pessoas e as condutas de risco, como hábito de fumar, alcoolismo, comportamento sedentário, dieta inadequada, entre outros.

Estes integram um amplo espectro de questões sociais, econômicas, políticas e culturais que demandam respostas no campo da saúde, particularmente no que se refere às medidas de promoção da saúde e prevenção de doenças, circunstâncias essenciais à qualidade de vida individual e coletiva. A Promoção da Saúde é uma das estratégias para buscar saúde com consequente melhoria da qualidade de vida da população. Ela favorece uma gestão compartilhada entre grupos populacionais nos diferentes ciclos de vida, movimentos sociais, entre trabalhadores e outros, produzindo autonomia e corresponsabilidade.

Em 2016, foi implantada a Política Estadual de Promoção da Saúde (POEPS) que é o resultado de um movimento de apropriação e ativação da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), através de diversos atores municipais e estaduais. A construção desta Política foi orientada por uma metodologia que adota o modelo de referência para a análise de coerência das ações de promoção da saúde, baseado no modelo de avaliação de municípios saudáveis proposto pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS) em 2005, e o mesmo utilizado para a revisão da Política Nacional de Promoção da Saúde.

A POEPS tem por objetivo promover e incentivar o desenvolvimento de ações que favoreçam a equidade, a melhoria das condições e modos de viver, que estimulem o empoderamento dos indivíduos e comunidades, de modo a estimular e ampliar a potencialidade da saúde individual, coletiva e a participação social, buscando reduzir as desigualdades, vulnerabilidades e riscos à saúde, através da atuação sobre os determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais.

Os conceitos mais recentes de saúde e qualidade de vida ampliam as percepções, norteando os profissionais de saúde para uma práxis com especial atenção à promoção de saúde, independentemente de um diagnóstico culturalmente temido ou um prognóstico não

favorável. No entanto, pacientes oncológicos submetidos a intervenção cirúrgica e/ou quimioterapia, bem como pessoas com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), ou até mesmo os idosos e indivíduos que passaram por uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), merecem especial atenção, pois tendem a subestimar a saúde e superestimar a doença e a finitude.

A qualidade de vida e saúde mental das pessoas nessas condições, e também dos profissionais diretamente envolvidos deve ser avaliada com rigor científico e estratégias de tratamento e medidas de proteção - especialmente para os profissionais de saúde, devem ser exploradas com direcionamento para a promoção da saúde.

Esta edição da Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde – REAS /UFTM deve ser aclamada com veemência, pois trata-se de um conjunto de pesquisas que consagram temas de grande valor intelectual e científico, com evidências que garantem uma prática profissional segura.

Boa leitura!

Lislei J. Patrizzi Martins, Prof<sup>ª</sup> Dra. do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. [lislei.patrizzi@uftm.edu.br](mailto:lislei.patrizzi@uftm.edu.br)

## REFERÊNCIAS

1. Prefeitura Municipal (Uberaba, MG), Secretaria Municipal de Saúde. Plano Municipal de Saúde 2014 – 2017 [Internet]. Coelho AN, et al., organizadores. Uberaba, MG: Secretaria Municipal de Saúde; [201-] [citado em 02 set 2018]. Disponível em: [http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo/saude/arquivos/plano\\_municipal\\_saude.pdf](http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo/saude/arquivos/plano_municipal_saude.pdf)
2. Prefeitura Municipal (Uberaba, MG), Secretaria Municipal de Saúde. Plano Municipal de Saúde 2018-2021 [Internet]. Ramos SAM, Coelho VO, organizadoras. Uberaba, MG: Secretaria Municipal de Saúde; 2017 [citado em 02 set 2018] Disponível em: <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo//saude/arquivos/2017/Plano%20Municipal%20de%20Saude%202018-2021%20aprovado%20pelo%20CMS.pdf>
3. Banco Mundial. Envelhecendo em um Brasil mais velho. Washington DC: Banco Mundial; 2011.
4. Minayo MCS, Hartz ZMA, Buss PM. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Ciênc Saúde Colet. 2000; 5(1):7-18.
5. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
6. Mandú ENT, Freitas MLA. Promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família: análise de políticas de saúde brasileiras. Acta Paul Enferm. 2010; 23(2):200-5.